



# O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE ARTES

## FORMAÇÃO E GESTÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS

*Ana Paula Corrêa Antônio<sup>1</sup>*  
*anapaulac2\_@hotmail.com*

*Aurélia Regina de Souza Honorato<sup>2</sup>*  
*arh@unesc.net*

### Introdução

Sinto-me neste percurso, pessoal e profissional, responsável pelo que sou e pelo que deixei de ser. Afinal, o que será do futuro – agora –? Muitas coisas me levam a crer em sucesso profissional, mas afinal, o que é ter sucesso? Para muitos, sucesso é dinheiro, fama, *status*. Afirmo, com clareza: não sei. Desculpe se decepcionei na resposta, mas durante muitos percursos que vivi, acabei por me reconhecer de novo, como aqui, agora, me refaço a cada linha e é bom que você saiba, e permita que eu me apresente de novo, eu não sou a mesma do minuto atrás. Sempre fui muito curiosa. Desde criança os processos da infância foram bem aproveitados, a mão na lama, o palpitar do coração ao ver uma simples galinha correndo, o sorriso no rosto ao acordar cedo no domingo com o pai puxando o dedo do pé. Engraçado, muitas coisas mudaram por aqui, mas a curiosidade permaneceu. Sempre me interessei por entender os processos, de tudo, nada em específico. O desabrochar de uma flor me fazia curiosa, o pássaro ao levantar voo me fazia curiosa, alguém chorando me fazia curiosa, afinal, como acontece o processo da lágrima? Como o sentimento lhe atinge e como é que o seu corpo responde? Por que o céu é tão grande? Ou, atualmente, por que me fiz professora? Não me surpreende a escolha da profissão, afinal o professor se descobre pesquisa e pesquisador, o professor instiga, vai atrás. Pode dar ou tirar coragem. O professor é aquele que ensina a correr atrás de um alimento, alimento esse que se reconstruirá durante toda a vida, alimento que se atualiza, que se renova, se reconstitui. E àqueles que por algum motivo deixaram a curiosidade de lado, que pena! A esperança

---

<sup>1</sup> Colégio Marista

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/EEB. Engº Sebastião Toledo dos Santos



é saber que nunca é tarde para conhecer. O conhecimento, como o desabrochar da flor, libera muitas e muitas coisas, coisas essas capazes não só de embelezar o mundo lá fora, mas capazes de fazer vida, de construir vida, tornar-se vida.

Descobri, na graduação em Artes Visuais, o poder da pesquisa. Passei a acreditar que o processo educacional, não só nas universidades, torna-se mais eficaz quando a pesquisa caminha ao lado. O processo de aprendizagem possibilita que você se faça e refaça. Que você trace caminhos e volte atrás, que você conheça, investigue. Como o processo do desenho, você compreende a importância das medidas, analisa, escolhe cores, você constrói e desconstrói, chega a resultados e não se sente satisfeito, mas não se engane a satisfação não está no resultado, está no processo de descoberta, pois o ele lhe influencia e ajuda em cada novo resultado e objetivo a se atingir. Nenhum novo conhecimento passa despercebido.

Para aqueles que indagam o resultado, (nunca será só um resultado) ele é uma porta, porta essa que leva para outros campos, outros momentos, outras visões. Que possibilita relações com outras pessoas e conversas. A pesquisa não está somente nos livros. A pesquisa também é olhar nos olhos e perceber que nem sempre há uma resposta, a pesquisa é o toque, a pesquisa é a conversa, a escrita, os processos de registro.

Demo (2003, p. 16) traz a ideia de que “em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. Ou seja, estar em processo de reconhecimento e investigação é sair da zona de conforto e comodismo e se dispor a conhecer com outro olhar um novo mundo. A busca e a inquietação partem de uma insatisfação em descontentar-se em relação a respostas rotineiras.

Não tenha vergonha de ter curiosidade. O ensino da arte nos traz possibilidades ao modo de investigar no qual as imagens, os processos artísticos e seus resultados se constituem mecanismos de exposição, exploração, construção de saberes, objetos de pesquisa, que envolvem domínio, prática, aprofundamento teórico, modos de ensinar e aprender, modos de ver. A pesquisa por si só mostra sua seriedade e espaço que vem conquistando, mas para embasamento existem diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Artes Visuais (CNE, 2009), que estabelece a iniciação à pesquisa – científica, artística e tecnológica – como componente indispensável à



formação profissional. Vivemos em um “mundo tecnológico visual complexo” (DIAS, 2013, p. 22).

Acredite se quiser. Tudo o que escrevi até agora faz parte de uma pesquisa. A minha pesquisa. Existem flores que nascem sem espinhos, e existem as que são repletas deles, e, ao analisar o meu renascer enquanto acadêmica percebi que muitos espinhos ainda não me aproximavam do local que eu gostaria de chegar, e muitas perguntas ainda me mantinham com as raízes firmes no mesmo lugar. Como a fotossíntese alimenta as plantas, a pesquisa me nutre.

Dentro da universidade, espaços de reflexão e pesquisa devem ser favorecidos ao acadêmico em formação, de maneira que esse sujeito contribua e reflita de maneira significativa para o seu desenvolvimento e o também daqueles que farão parte de seu universo de vida e de trabalho. Pensando a formação de sujeitos para uma sociedade mais justa e igualitária. Este trabalho resulta de pensamentos, indagações e bisbilhotices, durante o percurso acadêmico, com o intuito de compreender questões acerca da formação inicial das professoras<sup>3</sup> e as possibilidades de pesquisa no ensino da arte. Essas indagações me moveram a pensar uma questão de pesquisa, que assim se constitui: **quais as possibilidades da pesquisa na formação inicial das professoras de Artes Visuais?** Por meio dessa pergunta, muitas outras me vêm à cabeça. E isso me torna o que desde sempre eu fui: pesquisadora. Onde estão as limitações das professoras em formação no acesso à pesquisa? De que maneira a pesquisa pode contribuir para a formação inicial? Como se dá o processo de pesquisa em arte e sobre arte? A acadêmica em formação é incentivada à pesquisa? Como as acadêmicas em formação se percebem na pesquisa? O que dizem as professoras de Artes Visuais em formação sobre o papel da pesquisa em seu percurso formativo? O principal objetivo aqui, no desenrolar dessa grande irrigação, é investigar as possibilidades da pesquisa para a formação inicial das professoras de Artes Visuais. Assim como investigar a profissão docente; conhecer o percurso da formação inicial e o reconhecimento individual das professoras dentro do processo de pesquisa; compreender o ensino de arte no Brasil e investigar percursos da pesquisa no campo da arte.

As análises trazem as vozes das professoras em formação para as quais enviei uma carta para dar início a uma conversa. A opinião das professoras em formação sobre o papel da *pesquisa* é a questão central. A partir das falas pode-se constatar que as

---

<sup>3</sup> Refiro-me às professoras, no feminino, por ter sido com elas que conversei no percurso da pesquisa.



professoras em formação caminham para reconhecer-se como parte importante do processo de pesquisa dentro da Universidade.

## Referências

CNE. Constituição (2009). Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais**. Brasília, DF, 19 jan. 2009.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf).

Acesso em: 24 mar. 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução. *In*: DIAS, B.; IRWIN, R. (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, p. 21-26.